



FRANZ LISZT E A REVOLUÇÃO HÚNGARA DE 1848



HUNGARIA S.103



A obra Hungaria S.103 é um poema sinfônico composto por Franz Liszt em 1854.

O poema é baseado em parte na *Marcha heróica ao estilo húngaro* para piano que escreveu em 1840. Foi estreada sob direção de Liszt no Teatro Nacional Húngaro de Budapeste em 8 de setembro de 1856, onde alcançou um grande êxito. «Foi melhor que os aplausos», escreveu o compositor mais tarde. «Todos choraram, tanto homens como mulheres». Tinha recordado o caso do provérbio que dizia «lágrimas de alegria para os húngaros».

Hungaria é considerada uma *Rapsódia Húngara*. Depois de uma curta introdução, o tema principal da Marcha ao estilo húngaro aparece nos clarinetes, fagotes e violas. Este tema e a sua continuação dominam a primeira parte da obra, embora interrompida numa ocasião por uma cadência para violino solista. A música aumenta em intensidade até chegar finalmente a um segundo tema. Uma das partes mais típicas desta obra é a *marcha fúnebre* baseada neste segundo tema. Aqui, Liszt desejava claramente simbolizar tanto o fracasso da revolta de Lajos Kossuth na Revolução húngara de 1848 como a *esperança de que um dia a Hungria seria libertada pelo seu próprio povo*. A obra termina voltando a referir-se a ambos os temas.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre

CONFIRA NESTA EDIÇÃO:

DOS ACONTECIMENTOS	03
CAMPEONATO DE TÊNIS DA COLÔNIA HÚNGARA	10
PATINAÇÃO NO GELO – MAGIA	11
UMA VOLUNTÁRIA EM DESTAQUE	13
HUNGRIA CELEBRA 200º ANIVERSÁRIO DE FRANZ LISZT	15
HUNGRIA TOMA AS RÉDEAS DA UNIÃO EUROPÉIA	19



NÃO BASTA SER "BONZINHO"

Não faz muito tempo, li uma excelente reportagem em um desses suplementos dominicais de jornal, que falava sobre voluntariado.

Na essência, o artigo citava a grande quantidade de pessoas que se interessam em realizar trabalhos voluntários e de como a imagem desse tipo de atividade vem mudando: cada vez mais, o trabalho voluntário se associa com a imagem de gente jovem, que trabalha e já tem vários desafios na vida, em vez de ser algo que os aposentados fazem para matar o tempo...

Mas o texto chamava também a atenção para a importância do compromisso assumido ao aderir a algum voluntariado e como as várias ONGs vêm lidando com esta situação, promovendo testes de recrutamento antes de admitir novos colaboradores voluntários. Esses testes de recrutamento são constituídos de provas e avaliações práticas, com o objetivo de averiguar qual é o grau de compromisso e mesmo de capacidade para a realização do trabalho voluntário: assistir e dar palestras sobre o tema, doar sangue, pesquisar os projetos dos políticos da cidade e estruturar uma reclamação formal para o seu não cumprimento, são algumas das provas pelas quais deve passar o candidato.

Essas avaliações não são desprovidas de sentido, uma vez que assumir alguma tarefa ou responsabilidade em alguma organização, mesmo que voluntariamente, representa um compromisso "que tem um custo de funcionamento equivalente ao de uma empresa de pequeno a médio porte".



Por exemplo, gerenciar o *Lar Pedro Balázs*, implica fazer funcionar uma empresa com mais de 10 funcionários, que tem um custo de funcionamento equivalente ao de uma empresa de pequeno a médio porte. Ao mesmo tempo, administrar a AEHSP (Associação das Entidades Húngaras de São Paulo) significa compartilhar problemas que vão desde a remodelação da Casa Húngara, a organização dos inúmeros eventos que mantêm a vida da comunidade húngara até a manutenção de contatos com entidades do Ministério das Relações Exteriores da Hungria.

Mas há mais: a produção e redação deste periódico, conta com o trabalho voluntário de várias pessoas, que se dedicam a preparar a pauta, coletar os artigos (quando não redigí-los pessoalmente!), diagramar, traduzir, etc, enfim: todas as atividades necessárias para trazer à luz qualquer tipo de publicação.

Quando jovens abdicam de seu tempo de lazer em qualquer domingo à tarde para representar a Hungria em algum evento cultural, quando pessoas de qualquer idade deixam de lado suas atividades particulares para auxiliar na montagem e realização de um Festival Gastronômico ou de um Bazar de fim de ano, quando se aliam a um mutirão para limpar a Casa Húngara de objetos velhos e poeirentos para melhorar o espaço que é de todos, quando pais de jovens e crianças de origem húngara se reúnem para estudar as formas de manter acesa a chama do escotismo húngaro no Brasil, visando oferecer "hungaridade" e formação ética para seus filhos, todas essas pessoas estão demonstrando um compromisso com uma causa, que no caso são a manutenção da cultura húngara no Brasil e a manutenção do projeto social da Associação Beneficente.

Abraçar e suportar causas assim, só é possível quando existe por parte do voluntário a certeza de que a causa é legítima e que o tempo doado será revertido para o bem comum. **Apenas ser "bonzinho" não é suficiente, mas a comunidade húngara é pródiga em voluntários comprometidos, e esta é uma das razões pelas quais vale a pena continuar.**

Árpád Koszka



DOS ACONTECIMENTOS



6 de novembro - Com a organização do Grupo artístico Zrinyi foi realizado mais um "Táncház" de sucesso.

Os passos foram apresentados com trajes típicos da região da dança o que foi uma inovação do Grupo Zrinyi, que o público aplaudiu.



17 de novembro - Dia de Santa Izabel da Hungria

O dia de Santa Izabel foi comemorado com missa celebrada por Padre Adriano da Paróquia Santa Luzia e almoço com culinária húngara. A imagem da Santa foi enfeitada com rosas, e a mesa do almoço recebeu pequenos arranjos de rosas dando muita alegria a todos.



Dia de Santa Izabel da Hungria



28 de novembro - 3º Lãngos-Fest

Organizado pelo *Pántlika*, tivemos a presença de 140 pessoas. Com grande animação, o grupo apresentou diversas danças, de várias regiões da Hungria. Algumas delas, totalmente improvisadas e outras com coreografias do próprio grupo. Tivemos a presença de pessoas que nunca tinham vindo à Casa Húngara e curtiram bastante. São filhos e netos de húngaros que estão buscando suas raízes e conhecendo um pouco da Hungria, aqui em São Paulo.

**Agradecemos a presença de todos !
Grupo Pántlika**

HIRADÓ é uma publicação da Associação Húngara – Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller
Equipe da Redação: Hilda Budavári, K. J. Gombert
Diagramação e composição: Renata Tubor

Diretoria da Associação Húngara:
Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Ráth; 1ª Secretária: Charlotte Németh,
2º Secretário: Alberto Kiss; 1º Tesoureiro: Árpád João Koszka; 2º Tesoureiro: Francisco Montano

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olimpia – São Paulo – SP – CEP 04 547-003
Telefone / Fax 55-11-3849-0293
E-mail: 30desetembro@uol.com.br

4 - MINI HÍRADÓ



1 de dezembro - Visita dos idosos do Lar Pedro Balázs ao Zoológico, com o pessoal do Clube Clipper



5 de dezembro - Bazar e Festa de Natal

Festa de Natal da Comunidade Húngara, organizada pela Associação de Pais dos Escoteiros Húngaros de São Paulo.

O Bazar foi um sucesso, com recorde histórico de almoços vendidos e volume de vendas.

Parabéns aos organizadores e ao público que prestigiou o evento.

7 a 19 de dezembro - O Lar Pedro Balázs recebeu a visita de alunos da Escola de Educação Infantil Multi Cultural e de jovens do Rotary Clube, respectivamente, nas datas acima. Em ambas as ocasiões, as crianças e jovens fizeram pequenas apresentações de música, dança e poesia para as residentes. Ao final da visita, presentearam as idosas e colaboradoras com toalhas e "kit" de higiene, com sabonetes e cremes.



11 de dezembro - Festa de Natal no Lar Pedro Balázs

Familiares, Associados, Diretores, Patronos, Patrocinadores e comunidade em geral, puderam acompanhar a festividade natalina e também constatar pessoalmente as várias melhorias feitas no Lar durante o ano de 2010: nova pintura interna e externa de todo o imóvel, renovação do paisagismo e da ala externa e a decoração interna.

A festa teve a participação do Grupo Escoteiro Szondi György, da Banda Kamala e do Pe. Adriano da paróquia Santa Luzia.

Ao final, as moradoras e colaboradoras receberam seus presentes e aconteceu a confraternização geral.

A Diretoria da Associação e a Direção do Lar em particular agradecem a todos os que de uma forma ou de outra trouxeram sua contribuição, seja em trabalho voluntário, seja em visitas para as moradoras, seja em contribuições pecuniárias, para que o trabalho social mantido no Lar pudesse ter continuidade.



MAGYAR HÁZ
A Casa Húngara oferece:
Concerto de Fim de Ano
Leonardo Hilsdorf
Piano
12 de Dezembro de 2010
17 horas
Entrada franca
Rua Gomes de Carvalho, 823

12 de dezembro - "Recital de Encerramento na Casa Húngara"

O recital oferecido pela Casa Húngara teve o pianista Leonardo Hilsdorf, que brindou os presentes com as seguintes peças:

PROGRAMA do Recital

6 Danças Romenas de *Bartók*, Sonata op. 27 n.2 de Beethoven, Variações sobre um tema original op. 21 n.1 de Brahms, Três movimentos de *Petrushka* de Stravinsky.

A refinada técnica e sensibilidade interpretativa desse jovem representante da atual escola de piano brasileira arrancou merecidos aplausos da platéia presente.

Depois da apresentação todos tiveram a oportunidade de trocar idéias com o pianista e confraternizar pela chegada do Natal e pelas expectativas positivas que a nova Diretoria da Casa Húngara traz para a comunidade húngara em 2011.



06 a 16 de janeiro: Acampamento Escoteiro em Itirapina – em comemoração aos 100 anos de Escotismo húngaro - um movimento mundial.

Terminou com sucesso o acampamento Sul-Americano de Jubileu do escotismo húngaro, realizado na Estação Experimental de Itirapina, São Paulo, de 6 a 16 de janeiro. 120 escoteiros húngaros participaram do evento. O acampamento (parcialmente construído com antecedência pelos escoteiros veteranos de São Paulo) resistiu bravamente às grandes chuvas tropicais que caíram na região durante aquele período e em consequência, todas as atividades programadas foram realizadas com sucesso. Os escoteiros, vindos de 8 países, retornaram para casa com ricas lembranças e **muitas aventuras para contar.**

FOTOS

<http://picasaweb.google.com/delijubi/>

O lado social pré e pós-acampamento

Como é tradição, os escoteiros estrangeiros ficaram hospedados antes e depois do acampamento em casas de famílias húngaras, na maioria, pais de escoteiros ou escoteiros veteranos. No total, 68 escoteiros de 8 países (Argentina, Alemanha, Áustria, Austrália, Chile, México, USA e Hungria), foram hospedados em 29 famílias.

Ainda, para mostrar um pouco de São Paulo para os jovens visitantes o Grupo planejou e executou um programa turístico que constou de várias atividades:

- Passeio pelo Centro Histórico de São Paulo: Catedral da Sé, Pátio do Colégio, Torre do Banespa, BVSP, Rua 25 de março e Mercado Municipal (passeio realizado duas vezes para dois grupos diferentes)
- Museu do Futebol
- Instituto Butantã
- Churrasco para todos (inclusive dirigentes) na casa de escoteiros veteranos.
- Visita ao Autódromo Interlagos.

Três casais de escoteiros veteranos também tiveram a amabilidade de oferecer suas residências e convidar a todos (incluindo os dirigentes e organizadores) para o Revellion e churrascos de confraternização.

A Festa de despedida aconteceu na Casa Húngara, com organização do Grupo e apoiado pelo Grupo *Pántlika*.



19 de fevereiro - Reunião da Diretoria, Conselho da Associação Beneficente, no Lar Pedro Balázs

O evento teve como objetivo apresentar aos membros da Diretoria Estendida da Associação, o resultado dos trabalhos de pintura e a decoração recentemente feitos na casa. Aos presentes foi servido um churrasco.



19 de fevereiro - Palestra do Dr. Paulo Schiller, tradutor

Iniciando uma nova fase, a Universidade Livre Coloman O Doute, começou a programação deste ano, em 19 de fevereiro : Dr. Paulo Schiller, médico e tradutor literário, dissertou sobre a vida e obras de Sándor Márai. O conferencista apresentou com detalhes, diversas passagens da vida e das obras do escritor, sublinhando o lugar de destaque de Márai na literatura húngara. Sobre o ofício de tradutor, observou que a riqueza da língua húngara dificulta a tradução, pela ocorrência de expressões húngaras, que não possuem correspondência em português. A audiência que superou 60 pessoas agradeceu o elevado nível da palestra com aplausos arrebatadores.



26 de fevereiro - 4º Lángos-Fest na Casa Húngara

Com a presença de mais de 140 pessoas os convidados puderam provar diversos sabores de Lángos além de doces húngaros e pálinka. Tudo isso com apresentações de danças folclóricas pelo Grupo Pántlika.

Agradecemos a presença de todos.

28 de fevereiro - Assembléia Geral Ordinária da Casa Húngara, quando os grupos e associações apresentaram as principais atividades do ano que passou e os objetivos e atividades para o ano de 2011. Com isso, houve a definição do calendário dos principais eventos da Comunidade para o ano de 2011.



02 de março - Concerto do Coral Collegium Musicum Jaurinense na Casa Húngara

Os Jesuítas de Győr foram responsáveis pela fundação do *Chorus Collegium Jaurini SJ* no ano de 1628. Nos séculos seguintes, esse coral teve um papel de extrema importância na vida musical da cidade. Alguns maestros e compositores famosos, tais como Valentin Rathgeber (1682 – 1750) e Benedek Istvánffy (1733 – 1778), conduziram o coral até que deixou de existir quando a Ordem Jesuíta foi dissolvida em 1773.

Nos séculos XIX e XX, a atividade musical em Győr teve altos e baixos, com décadas produtivas alternando com outras mais modestas. O grupo foi re-estabelecido em setembro de 2002 sob o nome de *Collegium Musicum Jaurinense*, formado com alunos do Colégio Beneditino



Gergely Czuczor, atuando sob a orientação do fundador Áron Kelemen e Tamás Bubnó, consultor artístico. O *Collegium Musicum* é responsável pela música litúrgica da Igreja Beneditina. Atualmente, o coral possui 80 membros: 5 professores e 75 alunos do colégio beneditino de Győr. O Canto Gregoriano continua fazendo parte do seu repertório, embora peças litúrgicas e eclesiásticas de *Monteverdi*, *Carissimi* e *Tomás Victoria* também desempenhem um papel relevante.

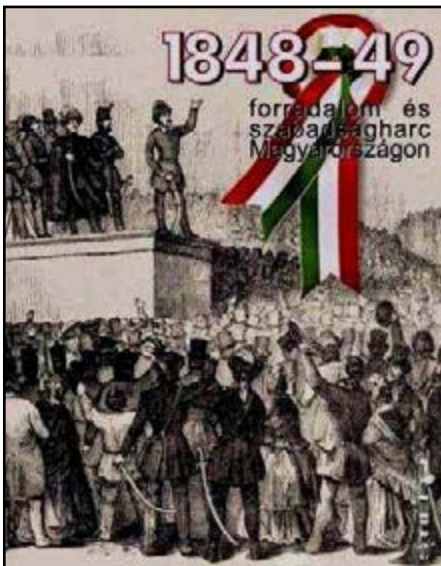


12 de março - Ciclo São Paulo, seus povos e suas músicas: Húngaros em São Paulo na Biblioteca Mário de Andrade

Desde Janeiro, em virtude da reabertura da Biblioteca Mário de Andrade, acontece o Ciclo São Paulo: seus povos e suas músicas.

O ciclo presta uma homenagem a São Paulo. Objetiva difundir e valorizar a diversidade cultural que caracteriza esta cidade e apresentar alguns recortes das manifestações que os diferentes grupos de imigrantes têm produzido em São Paulo.

Apresentações da Soprano Manuela Freua, acompanhada da pianista Dana Radu com obras de Bartók, Kodály, de Éva Piller sobre a colônia húngara e do Grupo de Danças Folclóricas Húngaras *Pántlika*.



20 de março - Comemoração da data 15 de março no Teatro do Colégio Sto. Américo

AAEHSP realizou a comemoração da Data Nacional Húngara de 15 de março com a colaboração da Universidade Livre *Könyves Kálmán*, do Grupo de Escoteiros *Szondi György* e dos Grupos de dança Folclórica *Pántlika*, *Sarkantyú* e *Zrínyi*.

Após a cerimônia os presentes tiveram oportunidade de comemorar a data.



26 de março "Táncház" - Dança Húngara Para Todos pelo Grupo Artístico Zrínyi na Casa Húngara

A Casa Húngara abriu suas portas para mais um "Táncház".

Vieram para aprender alguns passos de dança e ouvir uma boa música folclórica húngara. Os dançarinos usaram seus trajes típicos para animar o ambiente junto com os convidados.

Teve *lángos*, sanduíches, petiscos, doces e *pálinka* e muita alegria, foi um sucesso!



15 DE MARÇO EM SÃO PAULO

Tivemos a mais bonita festa de 15 de março dos últimos tempos! Tanto o público, quanto os organizadores e os participantes sentiram, que a comemoração foi especialmente comovente.

Nossos jovens organizaram o programa, de modo que os grupos de danças *Pántlika*, *Sarkantyú* e *Zrinyi* puderam apresentar as danças folclóricas, das diversas regiões, uma seguida a outra, depois se juntaram para formar um unico grupo. Na sua apresentação, os escoteiros discutiram, definiram e declamaram as "Exigências da Nação", como fizeram em 1848. O famoso poema "*Nemzeti dal*" declamado entre os passos de "verbuncos" arrancou aplausos do público. No palco estavam juntos os escoteiros e os dançarinos, cantando as canções de *Kossuth* e *acenando* as bandeiras húngaras.



Os escoteiros discutiram, definiram e declamaram as "Exigências da Nação", como fizeram em 1848



Os grupos de danças *Pántlika*, *Sarkantyú* e *Zrinyi* apresentaram as danças folclóricas, das diversas regiões, uma seguida a outra



Conhecemos o novo embaixador húngaro, Szijjártó Csaba, que começou sua palestra em português, explicando o significado desta festa nacional ao público, depois continuou em húngaro e falou que a Hungria assumiu pela primeira vez a Presidência do Conselho da União Européia, falou sobre a obtenção da cidadania húngara, sobre a possibilidade de reabrir o consulado húngaro em São Paulo e sobre o fortalecimento das relações comerciais com o Brasil. Sentimos pela primeira vez, que o governo húngaro pensou em nós.

A condecoração neste ano foi para Egon János Szentamásy, pelo seu trabalho ao longo dos anos pela colônia húngara, fato relatado por Éva Piller.

Ficamos comovidíssimos durante a espetacular apresentação da soprano Manuela Freua e da excelente pianista Dana Radu.



Espetacular apresentação da soprano Manuela Freua e da excelente pianista Dana Radu

Manuela Freua - que estudou sob a tutela da ilustríssima soprano húngara Eva Marton na Academia de Música Ferenc Liszt de Budapeste, - interpretou, acompanhada de piano, canções dos compositores húngaros *Bartók* e *Kodály*. A lindíssima voz, a simpatia da cantora, cantando em húngaro comoveu a platéia até as lágrimas, arrancando aplausos fervorosos.

No coquetel, após a comemoração, muitos ainda enxugavam as lágrimas. Os organizadores e os participantes queriam saber o que achamos da festa. A resposta só podia ser: **“Foi a mais bonita festa de 15 de março dos últimos tempos!”** Ouvindo isso com sorriso nos lábios, comentaram: então para o ano que vem o desafio ainda será maior.

Agradecemos a celebração maravilhosa.

Os colaboradores do Mini Híradó



CAMPEONATOS DE TÊNIS DA COMUNIDADE HÚNGARA

Duas vezes ao ano temos a oportunidade de participar de um torneio de tênis da comunidade húngara. Qualquer tenista pode participar, seja mais ou menos hábil na prática deste esporte bonito e gostoso. Os jogos são divididos em 2 ou 3 categorias. Os mais avançados, os médios, os principiantes e os jogos são sempre de duplas. No fim do torneio os vencedores, 1º, 2º e 3º de cada categoria, ganham pequenos troféus que podem levar orgulhosamente para as suas casas. Vejam alguns nas fotos.



Alguns troféus de torneios passados

Após os jogos um delicioso almoço tem sido preparado pela nossa amiga *Lizi Tircka*, esposa do tenista e presidente da Associação dos Tenistas Húngaros, *Lorant Tircka*.

Há uma taxa de participação por pessoa que é cobrada para custear a compra de bolas de tênis, dos troféus, aluguel das quadras e naturalmente o almoço.



Saborosos pratos húngaros para todos

Os torneios têm sido bem alegres, bem disputados e a torcida também participa e incentiva os seus jogadores.

É uma oportunidade para rever os amigos, para praticar um esporte e também para por a conversa em dia, além de degustar um saboroso prato húngaro.

O convite está aberto para todos aqueles que gostam de praticar o tênis, torcer pelos parceiros e encontrar gente simpática e alegre.

Fica o convite para principalmente aos jovens da comunidade; venham participar dos torneios e tragam os amigos. Vocês vão gostar! O próximo deve ser em abril ou maio deste ano.

Károly J. Gombert



PATINAÇÃO NO GELO - A MAGIA



Paraisópolis

A ONG “Projeto Ponte de Paraisópolis” (PPP), São Paulo, levou seus alunos à patinação do gelo ao Anhangabaú para participarem da maravilhosa e inovadora iniciativa da Prefeitura que ofereceu à população essa experiência que uns poucos tinham visto em TV, *mas tão distante de sua realidade que não chegava nem sequer a ser um sonho.*

É de ressaltar a excelente organização, o preparo dos instrutores e funcionários de apoio, sua dedicação carinhosa, mas firme quanto á ordem e segurança, o equipamento adequado e higiênico para os milhares de participantes.



Pista de patinação no gelo no Anhangabaú

Mesmo os bem pequenos se divertiam, pois haviam trezinhos que os instrutores conduziam com santa paciência, jovens e idosos orientados por eles em poucos minutos conseguiam lançar-se pela pista espaçosa. Tudo era alegria e a sensação de liberdade que esse esporte transmite. Entre todos sobressaiu o instrutor Robson, cuja atenção estava em tudo e em todos, garantindo o divertimento.



Bolsões de miséria cultural, sem integração

Há 20 anos que o PPP luta por transformar a dura realidade de suas condições de vida pelo morador de periferia fazendo com que o indivíduo perceba e desenvolva sua própria capacidade. Mas persistia o muro construído pela tradição secular da desesperança, do conformismo. O favelado vai para onde é levado, recebe o que lhe é dado, mas não interage socialmente com o restante da população desconhece as possibilidades da metrópole, a elevação de sua qualidade de vida limita-se ao material e seu lazer eventual acontece atrás de seus muros.

Pois bem: os alunos ficaram tão emocionados, gostaram tanto da patinação, que organizaram por si mesmos, pela primeira vez em suas vidas, a forma de repetir a experiência informando-se sobre transporte, pontos de desembarque, caminho a percorrer até o evento. Convidaram mais outros colegas. Foram, divertiram-se, voltaram, QUEBRARAM O MURO DO ISOLAMENTO, do “isso é para os ricos”, do “meu lugar não é ali.” Este câmbio de atitude de 180°

12 - MINI HÍRADÓ



aconteceu como por milagre pelo encanto da patinação, pelo fascínio da liberdade dos movimentos para eles que são habituados á falta de espaço individual.



Encanto da patinação

O público em geral dava impressão de pertencer ás classes C, D, E. Mas logo depois do nosso grupo estava um morador de rua, cerca de 50 anos, cabelos e bigode ruivos, talvez de origem estrangeira. Á medida que a fila avançava ele mudava os dois sacos plásticos nos quais cabia toda a sua vida. Calado, limpinho, esperava pacientemente sua vez. Mas quando colocou os patins transformou-se em príncipe, voando pelo gelo, de cabeça erguida. Por aquela meia hora era um vitorioso, era um herói. Terminado o horário, rapidamente devolveu o equipamento, pegou seus sacos negros e desapareceu na multidão. Tomara que esse evento e outros mais do CLUBE ESCOLA possam ser repetidos muitas vezes, pois são o caminho contra a violência, a criminalidade, o abandono dos estudos, o rumo correto para a construção da cidadania.

PROJETO PONTE DE PARAISÓPOLIS

Maria Isabel de Sipos,

Coordenadora

2011 É O ANO DO VOLUNTARIADO!



Ano Europeu do Voluntariado 2011

Na comunidade húngara o trabalho voluntário é uma tradição, desde a sua existência. É de admirar o esforço, a dedicação, o trabalho incansável dos jovens e dos adultos ao longo dos anos. É transmitido de geração a geração com sucesso. Parabéns aos nossos voluntários! Nossos agradecimentos, pois sem vocês não existiria a comunidade húngara!

Homenagem dos colaboradores do Mini Híradó, que também são voluntários.



UMA VOLUNTÁRIA EM DESTAQUE

Maria Isabel de Sipos, 86 anos. Nasceu em Budapeste (Hungria), é fisioterapeuta de formação e empresária há mais de 40 anos. É amante das artes e, sobretudo do trabalho social onde é coordenadora do Projeto Ponte Paraisópolis.



A Comunidade de Paraisópolis em São Paulo, possui população entre 80 e 100 mil habitantes



Maria Isabel de Sipos desenvolve trabalho social com jovens carentes da favela Paraisópolis em São Paulo e é conselheira da Secretaria de Habitação no setor de urbanização de favelas.

Fundou o coral juvenil do Projeto Ponte, formado por 46 cantores, fez apresentação no programa do Faustão, na Sala São Paulo, com um repertório que reuniu peças eruditas e música popular brasileira. O espetáculo foi uma iniciativa de Maria Isabel de Sipos. O coral é apenas parte das ações postas em prática por Maria Isabel. Tudo começou em 1997 quando ela, católica praticante, incomodou-se com a precária leitura da liturgia feita pelos garotos

da comunidade durante as missas de domingo na Paróquia de São Geraldo, na zona sul. Então, procurou a diretora do Centro Santa Escolástica, uma associação beneficente instalada no Colégio Santo Américo, dos padres beneditinos húngaros e propôs à escola receber aqueles meninos para aulas de leitura e interpretação de textos.

Ela seria a professora, em um trabalho inteiramente voluntário. Com a colaboração dos padres e a pronta adesão de um grupo com mais de sessenta alunos de 12 a 15 anos, Maria Isabel acreditou que poderia ser o elo entre aqueles garotos e uma boa educação. E que o trabalho seria bom para todos, inclusive para si mesma, cuja vida também mudara havia pouco com a morte do marido. Nascia ali o **Projeto Ponte**.

O envolvimento com a comunidade e os bons resultados do trabalho determinaram o rápido crescimento das atividades. Vieram as excursões culturais ao centro da cidade, as aulas de inglês e as bolsas de estudo que Maria Isabel conseguia por intermédio de seus contatos.

Para dar maior ênfase às atividades musicais que ela observava em Paraisópolis, promoveu em 2006 um festival de música, para o qual montou o coral, cujo desempenho chamou a atenção não somente do público amador, mas também do maestro João Carlos Martins.

“Para mim, foi uma grande surpresa receber um telefonema do maestro. Ele já conhecia o trabalho do Projeto Ponte com o coral, estava preparando a Orquestra Bachiana Jovem para uma apresentação no programa do Faustão e nos convidou para integrar a orquestra. A apresentação foi linda e desde então temos trabalhado juntos em alguns eventos”, comenta Maria Isabel.



A mais recente parceria veio do envolvimento com a Igreja São José de Paraisópolis, que cedeu seu salão para os ensaios, não por falta de espaço, mas o ambiente da igreja é mais musical, tem a acústica. Desde sua união com João Carlos Martins, o coral passou a receber o apoio dos patrocinadores da Orquestra Bachiana Jovem e da Orquestra Bachiana Filarmônica, criadas pelo maestro. Hoje, conta com a direção da maestrina Silvia Schuster.

Com 14 anos de existência, o Projeto Ponte é referência de trabalho social voluntário em Paraisópolis. Atualmente, além das tarefas ligadas ao coral e das aulas de inglês e espanhol, Maria Isabel implantou o serviço de atendimento oftalmológico gratuito. Entre outros benefícios que trouxe à comunidade, devem ser citados a primeira olimpíada esportiva e cultural de Paraisópolis e o plantio de árvores em escolas e ruas, sempre com a participação das crianças.

Fonte: Prefeitura de São Paulo - Secretaria Municipal de Habitação - Por Graco Braz Peixoto

Maria Isabella Sipos é voluntária na comunidade Húngara

Maria Isabel de Thurzó Sipos Altílio já publicou um livro intitulado “O Segredo da Cozinha Húngara”. Os honorários de todas as edições desta obra foram doados à Associação Húngara de São Paulo que mantém o Lar de Idosos Pedro Balázs.



Maria Isabel de Thurzó Sipos Altílio



VIAGEM GASTRONÔMICA PELA HUNGRIA



A cultura e a gastronomia de um país definem bem o seu “ethos”. É esse conjunto de valores, artes, reminiscências, aromas e sabores, linguagem, histórias e lendas, que encanta o leitor dessa obra, cujo título nos remete a uma viagem não apenas gastronômica, mas sim, a um passeio pela cultura húngara. Dos antepastos, aos peixes, dos caldos, sobremesas, às carnes, a autora contextualiza a Hungria narrando no primeiro capítulo fatos históricos, formação do seu povo, a geografia, a vinicultura, a história do tradicional Restaurante *Gundel* inaugurado em 1869, a imigração para o Brasil após a primeira guerra mundial, enfim, todo esse relato entremeado de referências a *Liszt*, *Brahms*, *Kodály*, *Bartók* e a encantadora música folclórica húngara. Além das receitas típicas, a autora apresenta muitos pratos da nouvelle cuisine húngara, mais leve, surgida há aproximadamente 20 anos e a quantidade calórica das porções, evidenciando, claro, a páprica, seu condimento mais tradicional.

Querida Maria Isabel de Thurzó Sipos Altílio, você é um exemplo, é orgulho da Colônia Húngara, desejamos que Deus dê muita força para realizar tudo que está em seus planos!

Nossos agradecimentos, “hálás köszönetünk”.

Em nome da Comunidade Húngara, os colaboradores do Mini Híradó



A HUNGRIA CELEBRA O 200º ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO DO COMPOSITOR HÚNGARO FRANZ LISZT



A Hungria celebra ao longo deste ano o 200º aniversário do nascimento de Franz Liszt (“Liszt Ferenc”, em húngaro), um dos compositores europeus mais importantes do século XIX.

O lema do ano comemorativo é justamente **“Je suis hongrois”** (**“Eu sou húngaro”, em francês**), palavras que o músico pronunciou quando lhe perguntaram sobre suas origens em Paris.

Sentia-se muito bem em todo o continente, era um verdadeiro cidadão europeu. Liszt (1811-1886) foi considerado um dos pioneiros da “música programática”, que busca evocar idéias e imagens extra-musicais, representando musicalmente estados de ânimo.



Franz Liszt é considerado como sendo uma das personalidades mais estridentes entre os compositores clássicos. Era um excêntrico e um “D. Juan”, um pianista virtuoso que enchia as salas de concertos, um intelectual, cosmopolita muito viajado e, sobretudo, uma pessoa que compunha sem cessar. A sua criação musical abrange 123 obras para piano, 77 canções, 25 obras para orquestra, 65 obras religiosas e 28 obras profanas para coro, assim como inúmeros arranjos, obras para órgão e ainda outras obras.

Liszt é precursor da “composição sinfônica”, na qual a música descreve momentos cênicos, tornando-se um meio para contar uma história.

O compositor, pianista, diretor de orquestra e pedagogo musical, nasceu em Raiding, uma pequena localidade que então fazia parte da Hungria, mas que hoje faz parte do território austríaco.



Academia de Música de “Liszt Ferenc”



Em Budapeste, já em 1925, o seu nome foi dado à Academia de Música fundada pela pressão exercida pelo próprio Liszt, que foi também o seu primeiro presidente.



Sala da Academia de música de "Liszt Ferenc"

Liszt compôs também muita música de inspiração religiosa. Fazem parte das principais obras religiosas, entre outras, a *Missa solemnis*, a *Missa da Coroação Húngara*, o *Oratorium Christus* e a *Graner Messe*, um dos auge da música religiosa do século XIX.



Missa Solemnis para inaugurar a Basílica de Esztergom



Missa da Coroação Húngara foi tocada na Paróquia Mátyás

Sua obra, interpretada por vários artistas húngaros e internacionais, chegará este ano às principais capitais europeias.

Com estes concertos, a Hungria também quer celebrar sua Presidência rotativa da União Europeia (UE), que teve início no primeiro dia do ano.

Ao longo de sua vida criativa, Liszt viveu e trabalhou em inúmeras cidades europeias, como Viena, Paris e Londres, entre outras, embora tenha vivido seus últimos anos entre Weimar, Roma e Budapeste.



O Ano Liszt foi inaugurado oficialmente em 22 de janeiro, no Dia da Cultura Húngara, com um concerto da Filarmônica Nacional da Hungria, no Palácio das Artes em Budapeste, em colaboração com o renomado pianista húngaro *Zoltán Kocsis* e que continuará a ser interpretado em 16 festivais e salas de concerto europeias.

É preciso destacar um concerto previsto para a Cidade do Vaticano, no dia 27 de maio, com a presença do papa Bento XVI e a participação da Filarmônica Nacional da Hungria.

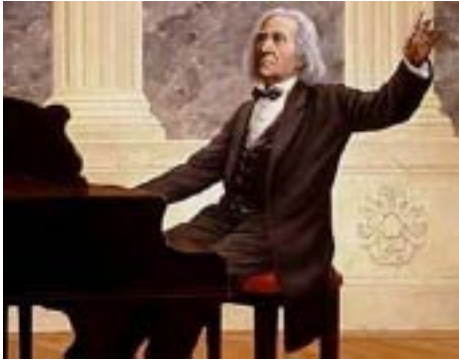
Haverá também exposições como a intitulada “Liszt e Budapeste” e uma conferência internacional sobre a obra do compositor com a participação de diversos musicólogos.

Franz Liszt era um cosmopolita visionário. Ele é considerado como sendo criador de uma música totalmente nova para piano, num estilo de composição futurista.



Guiado por uma visão de levar os seus pensamentos ao mundo, tornou-se rapidamente um cosmopolita, devido às suas longas viagens como concertista em toda a Europa, onde impressionou pelo seu virtuosismo e modo ímpar de tocar.

Foi Liszt quem criou a forma de recital de piano tal como a conhecemos hoje. O pianista antigamente tocava de costas para a platéia!



Liszt reposicionou o instrumento, para que a cauda ficasse aberta na direção da platéia, projetando o som de modo muito mais apropriado. Foi, portanto o primeiro pianista a tocar de perfil para o público (o que hoje nos parece completamente normal, mas alguém teve que romper com a tradição vigente).

Liszt foi o primeiro pianista a executar um recital completo de memória, foi o primeiro artista a se apresentar sozinho em um evento (sem a participação de outros intérpretes) e foi o primeiro pianista a executar um recital inteiro com obras de um único compositor... após Beethoven. Foi ainda Liszt quem conseguiu elevar a condição social do músico... sua presença era disputada pela alta aristocracia europeia e pelas autoridades religiosas sendo recebido e tratado em termos de absoluta igualdade por reis, rainhas e papas. Toda a classe musical se elevou através de Liszt, que foi o músico erudito mais popular do seu tempo...

Uma das iniciativas de maior destaque do **Ano Liszt** é o Dia Mundial Liszt, em 22 de outubro, quando salas de concertos de todo o mundo o homenagearão, apresentando a obra “Christus-Oratório”.



Além disso, o Governo húngaro decidiu a partir deste ano renomear o aeroporto internacional de Budapeste para “**Liszt Ferenc**”.

Locomotiva produzida para comemorar o bicentenário do compositor célebre. O veículo enfeitado com o retrato de Liszt foi inaugurado na cidade húngara de Sopron e vai circular nas redes ferroviárias da Hungria e da Áustria.



O virtuosismo *lisztiano* (ainda mais do que o paganiano) tem absoluta consistência, pois é um elemento interpretativo novo e insubstituível.



A HUNGRIA TOMA AS RÉDEAS DO CONSELHO DA UNIÃO EUROPÉIA

A UNIÃO EUROPÉIA EM POUCAS PALAVRAS

A União Européia é uma união de 27 estados europeus com aproximadamente 500 milhões de habitantes. Foi estabelecida em 1992. A União tem sedes em Bruxelas, Luxemburgo e Estrasburgo.

Desde 1º de Janeiro de 2011, a Hungria sucede a Bélgica na Presidência do Conselho da UE.



O premier Viktor Orbán recebe, das mãos do chefe de governo em exercício da Bélgica, Yves Leterme a bandeira que simboliza a presidência da UE

A Hungria, país membro da União Européia desde 2004, assume pela primeira vez a Presidência do Conselho da UE. Entre as suas prioridades figuram a estabilização da economia europeia, a ampliação da União, o assunto energia e a integração da população cigana.

A Presidência húngara tem início num momento em que a recuperação econômica é desigual no conjunto da UE e em que é necessário consolidar a saída da crise. Outro tema a tratar será a coordenação das políticas econômicas entre os estados membros.

Para a ocasião, será lançado o assim denominado «**semestre europeu**», período em que a UE passará em revista os projetos de orçamento de cada um dos seus membros a fim de detectar eventuais desequilíbrios.



A cerimônia de entrega da presidência começou na sala da cúpula do Parlamento húngaro iluminada com as cores nacionais da Hungria e azul da UE

Um dos momentos marcantes desta Presidência será, sem dúvida, a organização de uma conferência de cúpula sobre a **energia**, que procurará garantir a interconexão das redes elétricas e de gás dos países membros. O objetivo é reduzir a dependência energética da UE, em especial no que diz respeito ao abastecimento de gás.

A Hungria apoiará ativamente o processo de **ampliação da UE**, em especial a adesão da Croácia, país candidato desde 2004 que entra agora na fase final das negociações de adesão.



Gödöllo passou a ser o palco central dos acontecimentos do Conselho da União Europeia, no primeiro semestre do ano 2011, durante a presidência húngara



Vinte conferências serão organizados em Gödöllo, no Palácio Real



A Cidade de *Gödöllo* pode ser acessada em apenas 20 minutos a partir do aeroporto *Ferihegy* de Budapeste. Assim, a movimentação das delegações e de seus membros resolver-se-á facilmente. Com a entrega do novo hotel Rainha Elisabete (*Erzsébet királyné szálloda*) a hospedagem do aparato técnico ficou resolvida, enquanto o Castelo – junto com o picadeiro de luxo – servirá de lugar digno para as cerimônias. Para estes acontecimentos chegarão à Hungria aproximadamente 50 mil pessoas.



Ornamento húngaro na Sede do Conselho Europeu em Bruxelas

Conforme a tradição, é tarefa do país que exerce o posto da presidência da UE, decorar a Sede da CE em Bruxelas. O tapete que a Hungria ofereceu para tal finalidade tem 27 metros de comprimento e 7,5 metros de largura. Ele apresenta os símbolos da história e da cultura húngara, mostra retratos de reis históricos da nação, objetos de arte, trechos enciclopédicos e cartas geográficas históricas.

Uma foto do tapete pode ser vista no site <http://euobserver.com/9/31629>.

Pertencem ainda à decoração húngara, a chamada poltrona musical (da qual ressoam peças de Franz Liszt – em homenagem ao bicentenário de nascimento do famoso compositor húngaro), um roçado de leitura equipado com uma estante de forma do cubo de *Rubik* e com móveis antigos onde se pode folhear livros de escritores húngaros traduzidos para outros idiomas. Aqui podem ser vistos ainda quadros de jovens fotógrafos húngaros cujo tema principal é a água bem como uma exposição renascentista.



O Manneken Pis de Bruxelas

Em homenagem à presidência húngara, a estatueta famosa aparece, pela primeira vez, em uniforme “*hussardo*” húngaro.

Depois, no dia 7 de março, vestirá traje regional “*Matyó*”, e mais adiante, em 2 de maio um manto de pele e, finalmente, em 7 de junho, vestirá novamente o uniforme “*hussardo*”.

Um vaso de *Herend* para a presidência UE

Um vaso de 25 quilogramas e de um metro de altura, decorado com motivos vitorianos, fará parte da decoração. Nesta peça de porcelana rara podem ser lidos trechos escritos com letras douradas dos hinos nacionais dos países membros da União Europeia enfeitados com motivos florais e de mariposas de cor verde claro. O vaso encontrar-se-á, durante o período da presidência, no Castelo Real de *Gödöllo*, seguindo depois para Bruxelas para comemorar a primeira presidência húngara.



Conheça a Hungria! – Presidência UE - 2011:
<http://www.youtube.com/watch?v=H2VEKdnS9tI>

**Desde o dia 1º de janeiro até 30 de junho
a Europa toda está focada na Hungria.
A oportunidade está aí; é só aproveitá-la.**



Alma de Mulher



Nada mais contraditório do que ser mulher...

Mulher que pensa com o coração, age pela emoção e vence pelo amor.

Que vive milhões de emoções num só dia e transmite cada uma delas, num único olhar.

Que cobra de si a perfeição e vive arrumando desculpas para os erros, daqueles a quem ama.

Que hospeda no ventre outras almas, dá a luz e depois fica cega, diante da beleza dos filhos que gerou.

Que dá as asas, ensina a voar, mas não quer ver partir os pássaros, mesmo sabendo que eles não lhe pertencem.

Que se enfeita toda e perfuma o leito, ainda que seu amor nem perceba mais tais detalhes.

Que como uma dona de poderes mágicos transforma em luz e sorriso as dores que sente na alma, só pra ninguém notar.

E ainda tem que ser forte, pra dar os ombros para quem neles precise chorar.

Feliz do homem que por um dia souber, entender a alma da mulher !!!

VOLUNTÁRIO

A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.

Ligue para Suzana: (11) 3931-6560



BRASILEIRO NÃO PERDOA NADA....

- Depois de tanta chuva, o prefeito de São Paulo anunciou a construção da hidroelétrica do Aricanduva.
- Se a São Silvestre fosse em janeiro, o nadador Cesar Cielo detonaria!
- Depois do Airbag, os coletes salva vidas são os opcionais mais importantes nos carros de São Paulo.
- O melhor serviço de entrega em São Paulo é do Submarino.
- Ninguém passa fome em São Paulo: Bolinho de Chuva é o que não falta.
- Vamos assistir a chuva lá em casa hoje?
- Quem acha que a água do mundo está acabando, não mora em São Paulo.
- Meu passeio ciclístico de hoje fiz de pedalinho.
- Agora, todo paulista tem casa com vista para o mar.
- Tem carioca morrendo de inveja, agora São Paulo tem dois mares: Marginal Tietê e Marginal Pinheiros.
- O Governo está lançando o BALSÁ-família pra ajudar São Paulo.
- Pelo menos a SABESP cumpriu o prometido: água e esgoto na casa de todo mundo.
- O Prefeito está trocando o bilhete Único pelo bilhete ÚMIDO!!



Cartas dos Leitores

From: Maria Isabela de Sipos
To: : info@ahungara.org.br
Sent: Saturday, December 04, 2010 10:10 PM
Subject: Híradó

Lí, com muito prazer e interesse todo o Híradó. Ele é bem valioso e interessante.

Maria Sipos

From: Vasile Néelson Korch
To: : info@ahungara.org.br
Sent: Friday, December 10, 2010 9:16 PM
Subject: São Paulói HÍRADÓ - Mini Híradó Jornal da Comunidade Húngara de SP

*Fico emocionado e agradecido muitíssimo pelas informações recebidas neste jornal!!!
Sou filho de Húngaros, e tenho com muito carinho guardado esse sentimento húngaro, de estar notificado de informações diversas da Hungria!
Obrigado e espero cada dia, estar mais perto de vocês!
Abraços e suadações Magyares!!!*

Vasile Néelson Schneider Korch

24 - MINI HÍRADÓ



From: Agi Bester
To: info@ahungara.org.br
Sent: Friday, December 10, 2010 10:20 AM
Subject: RE: São Paulói HÍRADÓ - Mini Híradó Jornal da Comunidade Húngara de SP

Como de praxe, desta vez também comecei ler o Hírado imediatamente após recebimento. Li tudo direito. Este número é tão profissional que até fiquei comovida com ele! Lhes mando minhas congratulações. Sei que vocês têm trabalhado muito nele. Quero que saibam, esta trabalho vale muito, pois o resultado é fenomenal.

Beijos para todos,

Agi

From: Vera Kiss
To: : info@ahungara.org.br
Sent: Friday, December 10, 2010 10:26 AM
Subject: São Paulói HÍRADÓ - Mini Híradó Jornal da Comunidade Húngara de SP

*Aos organizadores e colaboradores do Hiradó:
Adorei o mini Hiradó 28 em português.*

Fiquei bastante empolgada com as reportagens que refletem não só os aspectos e eventos da "nossa colônia" em SP, como também artigos e curiosidades de interesse geral.

Parabéns e Boas Festas!

*Espero continuar tendo estas boas surpresas em 2011.
Abraços,*

Vera Kiss

From: Marta Horvath
To: : info@ahungara.org.br
Sent: Saturday, December 11, 2010 1:09 AM
Subject: São Paulói HÍRADÓ - Mini Híradó Jornal da Comunidade Húngara de SP

Prezados Redatores!

O número natalino do Híradó é muito bonito, traz muito conteúdo. Lí com interesse e prazer. Desejo-lhes bom trabalho para o futuro.

Com agradecimentos:

Márta Horváth Boros

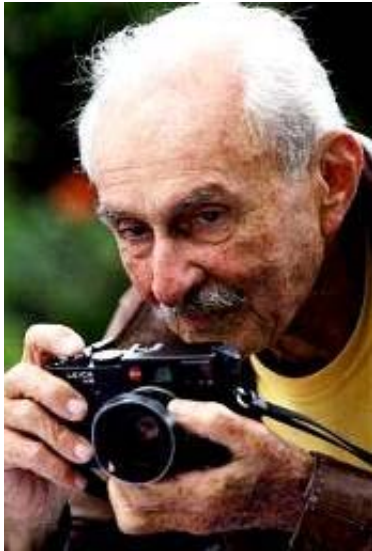
Seattle, WA USA

**Associação Húngaro-Americana do Estado de Washington fundadora, ex-presidente
Chefe da Comissão Informativa**



THOMAZ JORGE FARKAS-PAIXÃO PELA FOTOGRAFIA

Thomaz Jorge Farkas nasceu em Budapeste no dia 17 de outubro de 1924 e faleceu em São Paulo no dia 25 de março de 2011, foi um dos pioneiros da moderna fotografia do Brasil.



Thomaz Farkas é um dos grandes expoentes da fotografia moderna no Brasil, veio para o Brasil ainda criança, em 1930. Sua família fundou a **Fotoptica**, empresa pioneira no comércio de equipamentos fotográficos no Brasil.

Aos oito anos de idade, em 1932, ganha de seu pai a primeira câmera fotográfica e durante os dez anos seguintes, começa a experimentar com seu brinquedo: fotografa família, animais domésticos, o grupo de amigos de bicicleta, fatos relevantes como a passagem do Zeppelin e a construção do estádio do Pacaembu.

Pioneiro, *Farkas* estabeleceu contato com o fotógrafo *Edward Weston*, na Califórnia, e o curador de fotografia do Museu de Arte Moderna (MoMA), em Nova York, *Edward Steichen*. A pedido de *Pietro Maria Bardi*, montou o laboratório fotográfico do MAM/SP, junto com *Geraldo de Barros*.

Documentou como *Marcel Gautherot* e outros fotógrafos a construção de Brasília. A linguagem e abordagem é a fotografia documental, o foto-

jornalismo que pautaria nas décadas de 1960 e 1970, a Caravana Farkas de documentários sobre o Brasil profundo e a série em cores sobre a Amazônia e Nordeste (Notas de viagem).

Apesar da formação em engenharia, foi professor de Fotografia, Fotojornalismo e Jornalismo Cinematográfico da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Entre suas realizações como documentarista, estão a produção de “Brasil Verdade” (1968), uma compilação de 4 médias-metragens que tratam de cangaço, samba, futebol e migração, “Coronel Delmiro Gouveia” (1978), filme sobre o pioneiro da industrialização do Brasil, e “Jânio a 24 Quadros” (1981), que retrata a trajetória política do ex-presidente Jânio Quadros.

Frases de Thomaz Farkas:

“A fotografia entrou no meu sangue e me atravessa pra lá e pra cá a vida toda ...”

“Minha viagem é em relação às pessoas, o que as pessoas fazem e como elas vivem ...”

“Toda minha vida foi dedicada a ver as pessoas, descobrir as pessoas ...”

” ... um assunto pra mim importante é quem é o brasileiro, como é o brasileiro ...”

Caravana Farkas: “a gente correu o Brasil inteiro com uma C14, eu e mais três pessoas, percorríamos o Brasil registrando as pessoas, os costumes, os lugares ... o diretor da “brincadeira” era eu ...”

“É ver, descobrir paisagens, pessoas, caras, grupos, ruas, fachadas, praças – todos trabalhando, brincando, folgando, comendo, dançando. Tudo isso é a nossa vida.”

“Minhas abstrações têm sempre um personagem humano por trás – é a natureza humana que me atrai e é esta atração que orienta meu trabalho até hoje.”

Orgulhamo-nos de Thomaz Farkas, que ao deixar sua pátria, foi um dos pioneiros da moderna fotografia do Brasil. Ele será lembrado como o grande nome da fotografia moderna brasileira e também deixará um legado importantíssimo para o cinema nacional.

Os colaboradores do MiniHíradó



Aqui mora o bem-estar do seu idoso.



Há **quase 50 anos**, o Lar de Idosos Pedro Balázs recebe pessoas da terceira idade cujas famílias se empenham em oferecer ao seu idoso um ambiente saudável, estável e de acordo com sua idade e condição física. Amplas instalações, em meio a muito verde – oferecem todo conforto, tranquilidade e segurança aos moradores.

Acomodação permanente, temporária e diária.
Preços acessíveis.



LAR DE IDOSOS
Pedro Balázs

Rua Ribeiro de Moraes, 952 – Freguesia do Ó – São Paulo – SP

www.larpedrobalazs.org.br

Agende uma visita
pelo telefone (11) 3931-6560



DOMINGO DE PÁScoa E PASCUELA (2ª FEIRA)



A Páscoa sempre foi um importante feriado religioso na Hungria. Mesmo nos dias atuais quando alguns costumes diminuem, outros, como este, permanecem.

Nos dias antes da Páscoa, famílias com crianças começam a pintar ovos de Páscoa de todos os tipos e cores. As crianças encontram pequenos presentes ao lado de suas camas na manhã do domingo de Páscoa. Em seguida, é servido um café da manhã com ovos de Páscoa, presunto defumado com ovos cozidos e raiz forte, “kalács” (uma espécie de pão doce de ovos) e chocolate quente. Muitas famílias vão à igreja para comemorar a ressurreição de Cristo. Na manhã de 2ª feira muitas pessoas conservam e praticam o costume de “regar” as moças. Isto é; enquanto alguns derramam água na cabeça das moças, outros espriam perfume na cabeça delas e em seguida pedem um beijo e um ovo pintado de vermelho.

Ovos pintados à mão são trocados por ovos de chocolate. Tradicionalmente o “regador” que pode ser um jovem ou um homem mais idoso, deve recitar um poema para esta ocasião, poema este que ele decorou antecipadamente ou que ele compôs na hora.



FELIZ PÁScoa!